

## **(RE)CONHECIMENTO SOCIAL DOS ENFERMEIROS** **Perceções na sociedade portuguesa**

*Luís Batalha*

Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal;  
NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia,  
Bélgica

*Isabel Fernandes*

Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal;  
NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia,  
Bélgica

*Paulo Ferreira*

Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal;  
NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia,  
Bélgica

*José Miguel Seguro*

Sanfil Medicina, Coimbra, Portugal; Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal;  
NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia,  
Bélgica

**Resumo** Os/As enfermeiros/as são o grupo profissional mais numeroso no sistema de saúde e com uma evolução na sua qualificação académica e competências clínicas, nas últimas décadas. Este estudo descreve um conjunto de perceções atuais da população portuguesa sobre os/as enfermeiros/as, o seu conteúdo funcional e reconhecimento social. Inserido numa investigação internacional multicêntrica, trata-se de um estudo descritivo e transversal em que participaram 296 pessoas, que descreveram os enfermeiros como atenciosos e simpáticos, com prestígio semelhante a advogados e engenheiros. Apesar de reconhecerem a evolução das suas competências, a maioria considera que o reconhecimento social é insuficiente, duvida da sua autonomia e vê a profissão como pouco atrativa. O conhecimento das funções não influencia o reconhecimento social atribuído.

Palavras-chave: autonomia profissional, enfermagem, reconhecimento social.

### **(Re)cognition of nurses in society: perceptions in Portuguese society**

**Abstract** Nurses are the largest professional group in the healthcare system, having experienced an evolution in their academic qualifications and clinical competencies in recent decades. This study describes the current perceptions of the Portuguese population regarding nurses, their functional roles, and social recognition. Part of an international multicenter investigation, this is a descriptive cross-sectional study involving 296 participants who described nurses as caring and friendly, with a prestige level similar to that of lawyers and engineers. Although they acknowledge the evolution of nurses' competencies, the majority consider social recognition to be insufficient, question their autonomy, and view the profession as not very attractive. Knowledge of nursing roles does not influence the level of social recognition attributed.

Keywords: professional autonomy, nursing, social recognition.

### **(Re)connaissance sociale des infirmiers: perceptions dans la société portugaise**

**Résumé** Les infirmiers constituent le groupe professionnel le plus nombreux du système de santé et ont connu une évolution de leur qualification académique et de leurs compétences cliniques au cours des dernières décennies. Cette étude décrit les perceptions actuelles de la population portugaise concernant les infirmiers,

leurs fonctions et leur reconnaissance sociale. S'inscrivant dans le cadre d'une recherche internationale multiculturelle, il s'agit d'une étude descriptive et transversale à laquelle ont participé 296 personnes, qui ont décrit les infirmiers comme étant attentionnés et sympathiques, avec un prestige similaire à celui des avocats et des ingénieurs. Bien qu'ils reconnaissent l'évolution de leurs compétences, la majorité estime que la reconnaissance sociale est insuffisante, doute de leur autonomie et considère la profession comme peu attractive. La connaissance des fonctions n'influence pas la reconnaissance sociale attribuée.

Mots-clés: autonomie professionnelle, soins infirmiers, reconnaissance sociale.

### **(Re)conocimiento social de los enfermeros: percepciones en la sociedad portuguesa**

**Resumen** Los enfermeros constituyen el grupo profesional más numeroso del sistema de salud y han experimentado una evolución en su cualificación académica y competencias clínicas en las últimas décadas. Este estudio describe las percepciones actuales de la población portuguesa sobre los enfermeros, sus funciones y el reconocimiento social. Insertado en una investigación internacional multicéntrica, se trata de un estudio descriptivo y transversal en el que participaron 296 personas, que describieron a los enfermeros como atentos y amables, con un prestigio similar al de abogados e ingenieros. Aunque reconocen la evolución de sus competencias, la mayoría considera que el reconocimiento social es insuficiente, duda de su autonomía y percibe la profesión como poco atractiva. El conocimiento de las funciones no influye en el reconocimiento social atribuido.

Palabras-clave: autonomía profesional, enfermería, reconocimiento social.

## **Enquadramento**

A enfermagem registou, no decurso dos últimos anos, uma evolução, ao nível da formação de base e, também, no que diz respeito à complexidade e dignificação do seu exercício profissional (De Baetselier *et al.*, 2025). É imperioso reconhecer a valiosa intervenção do/a enfermeiro/a na comunidade científica de saúde e a qualidade e eficácia da prestação de cuidados de saúde ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital e aos grupos sociais em que está integrado. É uma intervenção para que o ser humano mantenha ou melhore a sua saúde, no sentido de conseguir de forma eficaz e atempada uma capacidade funcional, social e profissional (Decreto-Lei n.º 161/96).<sup>1</sup>

Uma pessoa que escolha uma profissão, nomeadamente a de enfermagem, de acordo com Beck *et al.* (2014), tem a pretensão de ser reconhecida e valorizada. Contudo, a valorização social não depende apenas do mérito individual, mas também das construções sociais que moldam percepções de valor e de pertença (Lemay, 2006). Estudos indicam que a competência social e o trabalho em equipa desempenham um papel essencial na forma como alguém é percebido e aceite em ambientes profissionais (Rashed e Snoubar, 2020).

O reconhecimento profissional está relacionado ao modo como um grupo de profissionais, seja de enfermagem ou qualquer outra profissão, é validado na área de atuação. Esse reconhecimento ocorre por meio do reconhecimento formal de

---

1 Decreto-Lei n.º 161/96, de 4 de setembro, "Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro", *Diário da República*, n.º 206/1996, série I-A de 1996-09-04.

competências, conhecimento e contribuições, moldando e valorizando diretamente a identidade profissional dos/as enfermeiros/as, a autoestima, a satisfação e percepções da sua competência (Jiang *et al.*, 2017).

Assim, o reconhecimento social é um desafio fundamental na valorização da identidade profissional dos enfermeiros, bem como na autoestima, na satisfação e nas percepções das suas competências (Padilha *et al.*, 2025).

Embora a valorização social e o reconhecimento profissional sejam conceitos distintos, eles influenciam-se mutuamente. A valorização social fornece o contexto em que certas profissões e indivíduos são mais ou menos respeitados, enquanto o reconhecimento profissional se baseia nessas percepções para validar competências e definir *status quo* num cenário específico. Assim, para haver sucesso profissional requer-se não apenas o reconhecimento dentro da profissão, mas também uma aceitação mais ampla na sociedade (Duan, Li e Kong, 2021; Payne, 2006).

Globalmente, a profissionalização da enfermagem está a aumentar, devido ao desenvolvimento cada vez maior dos seus conhecimentos, habilidades e responsabilidades, registando progressos significativos nas suas competências nas áreas clínica, académica e de gestão (Blau, Sela e Grinberg, 2023).

Apesar destes progressos significativos nas competências dos profissionais de enfermagem em alguns países, os estudos mostram, também, que uma grande parte da população ainda não valoriza plenamente as suas competências, o que pode estar na origem de uma menor valorização social do seu trabalho (ten Hoeve, Jansen e Roodbol, 2014). Contudo, Padilha *et al.* (2025), referem que a construção da identidade profissional dos enfermeiros tem sido marcada por desafios e evolução, especialmente na conquista do reconhecimento social e dos seus pares.

A mobilidade internacional dos profissionais de enfermagem tem sido um fenómeno crescente, tanto na União Europeia (UE) como a nível mundial, o que tem tido importantes reflexos na valorização social desta profissão. Tem-se verificado, nos últimos anos, que a UE tem um crescente mercado de trabalho comum em que os/as enfermeiros/as tendem a aproveitar a oferta existente. À crescente necessidade de cuidados de saúde na UE (muito devido ao aumento da esperança de vida), são vários os benefícios que têm sido descritos, entre eles: o equilíbrio entre oferta e a procura de profissionais de saúde; maior diversidade cultural; menor idade média para manter melhores salários; e, de certa forma, também, a valorização profissional (Glinos, 2015; Lauxen, Larsen e Slotala, 2019).

Zhou *et al.* (2024), referem que existe uma disparidade entre as contribuições contemporâneas da enfermagem para a saúde e a compreensão pública sobre os diversos papéis que os/as enfermeiros/as desempenham, em diversos contextos e em iniciativas globais de saúde. Neste sentido, as funções mais gerais destes profissionais são percebidas de forma mais direta e imediata pelas pessoas, enquanto os seus papéis como decisores e líderes autónomos são menos (ou nada) visíveis.

Decorrente desta realidade, podem existir diferenças importantes no reconhecimento social e valorização profissional de enfermeiros na Europa. Assim, é objetivo desta investigação, analisar essas diferenças, no que diz respeito, às funções dos/as enfermeiros/as, ao modo como são percecionadas pela população em geral (adulta), ao desenvolvimento do conteúdo funcional inerente aos cuidados

de saúde, ao raciocínio clínico, aos diagnósticos de enfermagem e à enfermagem baseada em evidência.

Assim, foi desenvolvido um projeto de investigação europeu, longitudinal e multicêntrico (EQUANU), tendo como objetivo caracterizar as diferenças, entre países, de perceções da população relativamente às funções dos profissionais de enfermagem e do seu reconhecimento social e profissional.

### Metodologia

Foi desenhado um estudo descritivo com abordagem quantitativa (Siedlecki, 2020), com o objetivo de caracterizar o reconhecimento social dos enfermeiros portugueses. Os participantes foram cidadãos portugueses com idade igual ou superior a 18 anos, recrutados de forma acidental e convidados a participar por diversas vias, incluindo convites pessoais, partilha em redes sociais e via *e-mail*, presencial ou *online*.

A recolha de dados decorreu *online* nos meses de março e abril, de 2023. O questionário foi desenvolvido no âmbito de um consórcio internacional de investigadores de dez países europeus, integrado no NuPhaC (*Nurses and Pharmaceutical Care*), tendo origem no referencial (*NUPHAC-EU for the role of nurses in interprofessional pharmaceutical care*) (De Baetselier *et al.*, 2021). A versão portuguesa foi traduzida e adaptada para o contexto português por quatro investigadores portugueses (os autores do presente estudo). O questionário continha questões referentes, à caracterização demográfica e profissional dos inquiridos, às suas perceções sobre o reconhecimento social do/a enfermeiro/a, aos fatores influenciadores desse reconhecimento e, ao conhecimento sobre o conteúdo funcional dos/as enfermeiros/as.

Salienta-se que a amostra, deste estudo, inclui tanto cidadãos sem qualquer vínculo à profissão de enfermagem como outros profissionais de saúde (para este estudo excluíram-se os enfermeiros).

### Procedimentos

Todos os procedimentos de recolha e análise de dados foram realizados em estrita conformidade com os princípios éticos da investigação científica. Antes da participação, todos os inquiridos tiveram acesso a um formulário de informação detalhado, que explicava os objetivos, duração (nove anos, com participação única ou repetida), procedimentos (10-15 minutos para o preenchimento), natureza voluntária, confidencialidade e a utilização, prevista, dos dados. Foi garantido o direito de recusar ou retirar a participação, a qualquer momento, sem qualquer penalização.

O consentimento informado foi obtido de forma digital (através de uma caixa de verificação). Para garantir a confidencialidade dos dados, foi implementado um rigoroso protocolo de proteção de dados. Os participantes, que optaram por uma participação única (como é o caso da recolha de dados reportada neste artigo), não forneceram qualquer informação de identificação pessoal, assegurando o anonimato. Apenas os participantes que concordaram em ser contactados para estudos

futuros forneceram dados de contacto, os quais foram armazenados numa base de dados separada das respostas. Apenas os investigadores responsáveis têm acesso aos dados de identificação e, exclusivamente, para fins de recrutamento (salvaguardados nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados).

Os dados pessoais foram processados sob a responsabilidade da equipa de investigadores da Universidade de Antuérpia (Bélgica). Os participantes foram informados sobre os seus direitos, incluindo o de acesso, retificação, portabilidade, limitação do tratamento e o direito de apresentar queixa à autoridade de controlo (Comissão de Privacidade da Bélgica).

O estudo, incluindo o protocolo e os documentos de consentimento informado, recebeu o parecer favorável da Comissão de Ética da UZA/UA (Bélgica) em 25 de julho de 2022. Para a sua realização em Portugal, foi também obtido um parecer favorável da Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) – Parecer n.º P950\_03\_2023.

## Resultados

Participaram no estudo 296 cidadãos portugueses com uma idade média de 41,7  $\pm$  12,9 anos, maioritariamente do sexo feminino (n = 202; 68,2%), profissionais de saúde (n = 86; 29,1%) e que trabalham por conta de outrem (n = 239; 80,7%).

### *Opinião sobre os enfermeiros*

Os respondentes relataram que as três primeiras palavras que lhe vêm à mente quando pensam num/a enfermeiro/a é “cuidador” (n = 68; 23,0%), “empatia” (n = 37; 12,5%) e “profissional” (n = 28; 9,5%). Outras palavras utilizadas foram “atencioso” (n = 21; 7,1%), “resiliência” (n = 20; 6,8%), “dedicação” (n = 13; 4,4%), “simpatia” (n = 17; 5,7%), “saúde” (n = 11; 3,7%), “competente” (n = 10; 3,4%) e “amigo” (n = 8; 2,7%).

Utilizando descritores opostos para caracterizarem a opinião que têm dos enfermeiros, medidos numa escala de 1 a 5 pontos, a maioria refere que estes são profissionais “atenciosos” (1) (n = 159; 53,7%), “simpáticos” (5) (n = 156; 52,7%), “calorosos” (1) (n = 126; 42,6%), “empáticos” (1) (n = 121; 40,9%) e “científicos” (1) (n = 98; 33,1%). Os enfermeiros não são considerados “submissos” nem “autónomos” (3) (n = 101; 34,1%) nem “seguidores” ou “líderes” (3) (n = 121; 40,9%) (quadro 1).

Segundo o prestígio socioeconómico, as profissões foram classificadas numa escala de 1 a 10 pontos. A profissão a que foi atribuído maior prestígio económico foi a de médico (9,0  $\pm$  1,7), seguido de piloto de aviação (8,6  $\pm$  1,9). Seguem-se, quase ao mesmo nível, os advogados (7,8  $\pm$  1,9), os engenheiros (7,7  $\pm$  1,7), os enfermeiros (7,5  $\pm$  2,0), e os professores (7,3  $\pm$  2,1) (quadro 2). As menos valorizadas são os cabeleireiros (5,3  $\pm$  2,3), motoristas de autocarro (5,3  $\pm$  2,6), bibliotecários (5,0  $\pm$  2,3) (quadro 2).

**Quadro 1** Descritores do enfermeiro

Descritores opostos, N (%)						
	1	2	3	4	5	
Caloroso	<b>126 (42,6)</b>	104 (35,1)	50 (16,9)	8 (2,7)	8 (2,7)	Hostil
Antipático	1 (3)	8 (2,7)	39 (13,2)	92 (31,1)	<b>156 (52,7)</b>	Simpático
Submisso	22 (7,4)	14 (4,7)	<b>101 (34,1)</b>	78 (26,4)	81 (27,4)	Autónomo
Empático	<b>121 (40,9)</b>	98 (33,1)	63 (21,3)	7 (2,4)	7 (2,4)	Indiferente
Científico	98 (33,1)	96 (32,4)	85 (28,7)	11 (3,7)	6 (2,0)	Artístico
Seguidor	28 (9,5)	47 (15,9)	<b>121 (40,9)</b>	51 (17,2)	49 (16,6)	Líder
Atencioso	<b>159 (53,7)</b>	91 (30,7)	42 (14,2)	1 (,3)	3 (1,0)	Não atencioso
Masculino	10 (3,4)	3 (1,0)	<b>140 (47,3)</b>	76 (25,7)	67 (22,6)	Feminino

**Quadro 2** Classificação das profissões segundo o prestígio socioeconómico

Profissão	Mediana (AIQ)	Média DP
Médico	10 (1)	9,0 ± 1,7
Piloto de aviação	9 (2)	8,6 ± 1,9
Advogado	8 (2)	7,8 ± 1,9
Engenheiro	8 (2)	7,7 ± 1,7
Enfermeiro	8 (3)	7,5 ± 2,0
Professor	7,5 (3)	7,3 ± 2,1
Polícia	7 (4)	6,7 ± 2,3
Eletricista	6 (4)	6,1 ± 2,4
Músico	6 (4)	6,0 ± 2,3
Cabeleireiro	5 (3)	5,3 ± 2,3
Motorista de autocarro	5 (4)	5,3 ± 2,6

### *Conhecimento do conteúdo funcional*

As perceções de conhecimento do conteúdo funcional do/a enfermeiro/a foram classificadas em pleno, amplo, limitado, e muito limitado/sem conhecimento e transformado numa escala de 1 a 4 pontos em que maior pontuação significa melhores perceções do conhecimento.

As perceções do conhecimento que têm, do conteúdo funcional do trabalho destes profissionais é pleno (n = 33; 11,1%) ou amplo (n = 120; 40,5%) para a maioria dos participantes. Muitos consideram o seu conhecimento limitado (n = 130; 43,9%) ou muito limitado (n = 13; 4,4%).

As atividades atribuídas ao trabalho dos/as enfermeiros/as foram classificadas em nada, alguma parte, parte e totalidade do trabalho (quadro 3). Maioritariamente os

**Quadro 3** Conteúdo funcional do trabalho do enfermeiro

Conteúdo funcional do trabalho do enfermeiro	Nada	Alguma	Parte	Totalidade
Cuidados com a higiene pessoal dos utentes	23 (7,8)	80 (27,0)	152 (51,4)	41 (13,9)
Colocação de perfusões endovenosas	—	8 (2,7)	128 (43,2)	160 (54,1)
Colocação de sondas vesicais/gástricas	3 (1,0)	15 (5,1)	122 (41,2)	156 (52,7)
Cuidados de saúde preventivos	8 (2,7)	51 (17,2)	174 (58,8)	63 (21,3)
Pesquisa/investigação em saúde	11 (3,7)	68 (23,0)	155 (52,4)	62 (20,9)
Avaliação do esquema de medicação	43 (14,5)	78 (26,4)	127 (42,9)	48 (16,2)
Prescrever medicamentos	212 (71,6)	56 (18,9)	26 (8,8)	2 (,7)
Decisão sobre a continuação/suspensão de medicamentos	169 (57,1)	86 (29,1)	38 (12,8)	3 (1,0)
Reconhecimento de complicações do tratamento	16 (5,4)	91 (30,7)	148 (50,0)	41 (13,9)
Raciocínio clínico (por exemplo fazer diagnósticos de enfermagem, planos de cuidados, ...)	10 (3,4)	59 (19,9)	129 (43,6)	98 (33,1)

**Quadro 4** Diferença entre o conhecimento do conteúdo funcional dos/as enfermeiros/as e o seu reconhecimento social

Conhecimento do conteúdo funcional		
Reconhecimento social, mediana (AIQ)		$p = 0,394$
Abaixo do que deveria	2 (1)	
Aceitável	3 (1)	
Bom	2 (1)	
Acima do que deveria	3 (1)	

participantes consideram que são atividades da total responsabilidade dos/as enfermeiros/as a colocação de perfusões endovenosas (“soros”) (n = 160; 54,1%), sondas vesicais (“algalias”) ou sondas gástricas (n = 156; 52,7%). Consideram que, em parte, são atividades da sua responsabilidade, os cuidados de saúde preventivos (n = 174; 58,8%), cuidados de higiene (n = 152; 51,4%), desenvolvimento de atividades de pesquisa/investigação (n = 155; 52,4%) e o reconhecimento de complicações do tratamento (n = 148; 50,0%).

Não consideram fazer parte do conteúdo funcional a prescrição de medicamentos (n = 212; 71,6%) e a decisão sobre a continuação/suspensão de medicamentos (n = 169; 57,1%).

As perceções do conhecimento que os participantes têm do conteúdo funcional dos/as enfermeiros/as, medido numa escala de 1 a 4 pontos, em que maior pontuação significa melhores perceções do conhecimento, varia pouco entre os grupos (quadro 4). Medianas entre 2 (abaixo do que deveria ser e bom) e 3 (aceitável e

acima do que deveria), não se verificando diferenças significativas (teste de Kruskal-Wallis:  $H(3) = 2,986$ ;  $p = 0,394$ ).

O mesmo acontece quando se relacionam as percepções que os participantes têm do conhecimento do conteúdo funcional dos enfermeiros com a intenção de vi-rem a encorajar o seu filho a estudar enfermagem. A mediana das percepções do conhecimento dos que afirmam, sim ou não, é idêntica 2 (1) (Teste de Mann-Whitney:  $U = 10330,5$ ;  $p = 0,452$ ).

### *Reconhecimento social*

Quando questionados do que pensam sobre a forma como a profissão de enfermagem é valorizada em termos de reconhecimento social (medido numa escala de “abaixo do que deveria ser”, “aceitável”, “bom” e “acima do que deveria ser”) a maioria referiu que está abaixo do que deveria ser ( $n = 215$ ; 72,6%). Menos expressivas estão as categorias “aceitável” ( $n = 52$ ; 17,6%), bom ( $n = 26$ ; 8,8%) e acima do que deveria ser ( $n = 3$ ; 1,0%).

A opinião dos participantes sobre os/as enfermeiros/as foi avaliada numa escala tipo Likert que variava de 1 (não concordo nada) a 4 (totalmente de acordo). A maioria concorda que a profissionalização de enfermagem está a aumentar devido ao desenvolvimento cada vez maior dos seus conhecimentos e competências ( $n = 211$ ; 71,7%). Contudo, a maioria não concorda que a enfermagem seja uma profissão independente onde os/as enfermeiros/as podem tomar decisões autonomamente ( $n = 182$ ; 61,5%) e, estão divididos, quanto à atratividade da profissão ( $n = 109$ ; 36,8% vs  $n = 123$ ; 41,6%) (quadro 5).

A resposta à questão de que se tivessem filhos, os encorajaria a que estudassem enfermagem, a maioria respondeu que sim 195 ( $n = 195$ ; 65,9%).

A análise do quadro 6 revela que os que consideram o reconhecimento social dos/as enfermeiros/as abaixo do que deveria ser 215 ( $n = 215$ ; 72,6%) julgam que a pesquisa /investigação em saúde é, em parte, função sua 116 ( $n = 116$ ; 39,2%) ou na sua totalidade 49 ( $n = 49$ ; 16,6%). Estes participantes pensam, também que o raciocínio clínico (diagnósticos de enfermagem, planos de cuidados) 84 ( $n = 84$ ; 28,4%) e a prescrição de medicamentos não fazem parte das suas funções 151 ( $n = 151$ ; 50,1%).

A relação entre estas variáveis revelou que o reconhecimento social dos/as enfermeiros/as não se relaciona significativamente com o tipo de atividades que desenvolvem. Excetuam-se os participantes que pensam que os/as enfermeiros/as fazem raciocínio clínico e que, em simultâneo, consideram que os enfermeiros têm um reconhecimento social abaixo do que deveria ser (teste exato de Fisher-Freeman-Halton  $\chi^2 = 21,450$ ;  $p = 0,004$ ).

**Quadro 5** Opiniões sobre os enfermeiros

Opinião que têm dos enfermeiros	Não concordo nada	Não concordo	Concordo	Totalmente de acordo
Alta atratividade da profissão de enfermagem	14 (4,7)	109 (36,8)	123 (41,6)	50 (16,9)
A enfermagem é uma profissão independente onde os enfermeiros podem tomar decisões sozinhos	32 (10,8)	182 (61,5)	77 (26,0)	5 (1,7)
A profissionalização da enfermagem está a aumentar devido ao desenvolvimento cada vez maior dos seus conhecimentos e competências	6 (2,0)	41 (13,9)	211 (71,7)	38 (12,8)

**Quadro 6** Relação entre reconhecimento social e atividades de enfermagem

Atividades de enfermagem, n (%)	Reconhecimento social				
	Abaixo do que deveria ser	Aceitável	Bom	Acima do que deveria ser	
<b>Pesquisa/investigação em saúde</b>					$p = 0,125$
– Nada	4 (1,4)	5 (1,7)	2 (,7)	– (0,0)	
– Alguma parte	46 (15,5)	12 (4,1)	9 (3,0)	1 (0,3)	
– Parte	116 (39,2)	25 (8,4)	12 (4,1)	2 (0,7)	
– Totalidade	49 (16,6)	10 (3,4)	3 (1,0)	– (0,0)	
<b>Prescrever medicamentos</b>					$p = 0,663$
– Nada	151 (51,0)	40 (13,5)	20 (6,8)	1 (0,3)	
– Alguma parte	41 (13,9)	8 (2,7)	5 (1,7)	2 (0,7)	
– Parte	21 (7,1)	4 (1,4)	1 (0,3)	– (0,0)	
– Totalidade	2 (0,7)	– (0,0)	– (0,0)	– (0,0)	
<b>Raciocínio clínico (diagnósticos de enfermagem, planos de cuidados, ...)</b>					$p = 0,004$
– Nada	4 (1,4)	3 (1,0)	3 (1,0)	– (0,0)	
– Alguma parte	43 (14,5)	10 (3,4)	5 (1,7)	1 (0,3)	
– Parte	84 (28,4)	28 (9,5)	15 (5,1)	2 (0,7)	
– Totalidade	84 (28,4)	11 (3,7)	3 (1,0)	– (0,0)	

## Discussão

Os resultados deste estudo refletem uma realidade paradoxal: os/as enfermeiros/as são amplamente reconhecidos pela sua empatia, profissionalismo e dedicação, sendo frequentemente descritos como cuidadosos, atenciosos e empáticos. No entanto, esta imagem positiva não se traduz de forma proporcional no reconhecimento social e na valorização da profissão. Este desfasamento entre as perceções afetivas e o reconhecimento formal e funcional dos/as enfermeiros/as levanta questões estruturais profundas sobre o lugar da enfermagem na hierarquia profissional e social contemporânea.

Apesar da evolução nas competências clínicas, científicas e de decisão dos/as enfermeiros/as, resultado de décadas de investimento em formação académica e investigação, ainda persistem perceções sociais limitadas quanto à sua autonomia e capacidade de liderança. De forma similar também Zhou *et al.* (2024) identificam uma avaliação menos positiva dos papéis de liderança dos/as enfermeiros/as em dois contextos/países culturalmente distintos. Reforçam a importância de que as organizações de enfermagem e as instituições de ensino terão de promover uma imagem positiva, de que todos são líderes (Zhou *et al.*, 2024). A ausência de reconhecimento da prescrição, a baixa percentagem dos que consideram que os/as enfermeiros/as têm um raciocínio clínico autónomo e que têm capacidade investigativa, evidenciada nas respostas dos participantes, traduz uma visão anacrónica da profissão, ainda associada ao cumprimento de tarefas e não à tomada de decisão clínica fundamentada. Estes resultados vêm corroborar os de De Baetselier *et al.* (2025), que identificam uma situação similar. Os conceitos deturpados sobre a profissão terão a sua génese na falta de conhecimento da população sobre o contexto académico, científico e profissional da enfermagem atual, tornando invisíveis as suas competências efetivas (Blau, Sela e Grinberg, 2023). Esta visão é problematizada por Padilha *et al.* (2025), quando põe em evidência a evolução nas práticas de cuidado ao doente, baseadas no conhecimento resultante da investigação que tem permitido a construção de um corpo de conhecimento próprio, para o pensamento e a ação autónomas (Blau, Sela e Grinberg, 2023).

Esta visão poderá estar enraizada em representações sociais historicamente construídas, que associam o cuidar a características de abnegação, empatia e vocação (ênfatizadas por Duan, Feng e Xiao, 2024), muitas vezes desvalorizando o conhecimento técnico-científico que sustenta a prática de enfermagem contemporânea. A valorização de uma profissão não depende apenas das suas competências técnicas, mas da forma como estas são compreendidas e aceites pelo tecido social. No que se prende com a profissão de enfermagem, Padilha *et al.*, (2025), concluem que há reconhecimento da sua importância na área da saúde, contudo permanece frequentemente subestimado o valor individual do/a enfermeiro/a, tanto nos sistemas de saúde como na sociedade em geral. Também, Zhou *et al.* (2024) consideram que a profissão está confrontada com uma disparidade entre os seus contributos para a saúde e aquilo que a sociedade compreende sobre as funções de liderança que desempenha, numa vasta gama de situações e contextos.

Importa destacar que o reconhecimento social influencia, diretamente, a autoestima profissional, a atratividade da profissão para as novas gerações, e o posicionamento político e estratégico da enfermagem nos sistemas de saúde. A escassez de perceções da autonomia profissional, identificada neste estudo, pode comprometer a capacidade de estes profissionais se afirmarem como atores centrais nos cuidados de saúde, com impacto direto na qualidade e segurança dos cuidados prestados. (Zhou *et al.* 2024; Padilha *et al.*, 2025). As perceções de uma baixa autonomia profissional dos/as enfermeiros/as parecem ser discordantes do reconhecimento como profissão, com prestígio socioeconómico a par com a profissão de advogado ou engenheiro. É uma discordância que reporta para a natureza multidimensional do reconhecimento da população (De Baetselier *et al.*,

2025) sobre a profissão e para a forte influência dos meios de comunicação social na construção de percepções públicas (Duan, Feng e Xiao, 2024).

Não menos relevante, o facto de não se registarem diferenças significativas entre as percepções sobre o conhecimento do conteúdo funcional dos enfermeiros e o nível de reconhecimento social atribuído, como evidenciado pelos resultados estatísticos, reforça a ideia de que a valorização simbólica das profissões é mais influenciada por construções sociais do que por dados objetivos ou conhecimento técnico.

Num contexto de crescente complexidade dos cuidados de saúde, é imperativo promover a literacia em saúde da população, mas também a literacia profissional, isto é, um conhecimento mais aprofundado e atualizado sobre as profissões de saúde. Tal pode contribuir para uma valorização mais ajustada e coerente com o impacto real da enfermagem nos resultados em saúde como Zhou *et al.* (2024) e De Baetselier *et al.* (2025) concluem.

Finalmente, estes dados devem servir de reflexão para os decisores políticos e educacionais. A desvalorização simbólica dos/as enfermeiros/as, mesmo quando acompanhada de um reconhecimento afetivo, representa um risco para a sustentabilidade e desenvolvimento da profissão e para a retenção de profissionais qualificados (Blau, Sela e Grinberg, 2023). Os dados indicam a necessidade de se investir, não só na formação contínua dos/as enfermeiros/as, mas também em campanhas públicas e narrativas sociais que ajudem a reconfigurar a imagem pública da enfermagem enquanto profissão autónoma, científica e central no sistema de saúde.

Apesar da relevância dos resultados da investigação, é importante reconhecer algumas limitações que lhe são inerentes. Os dados foram recolhidos num único momento podendo, as percepções dos participantes, ter sofrido a influência de algum evento, não sendo assim possível inferir sobre a sua estabilidade. Os enviesamentos e limitações à generalização das conclusões da investigação, decorrentes da amostragem não probabilística, por conveniência, devem ser atendidos na sua leitura. O questionário de colheita de dados, apesar de ter sido desenvolvido com a participação de dez países europeus no seio do consórcio internacional de investigadores, deve continuar a ser objeto de análise e consequentes reformulações, acompanhando os eventos sociais e políticos que possam ter impacto nas percepções do público sobre a enfermagem.

## Conclusão

Esta investigação centrou-se na caracterização do reconhecimento social dos/as enfermeiros/as pela população. Os participantes da amostra, maioritariamente, reportam percepções destes profissionais como atenciosos, calorosos e empáticos, contudo há percepções menos relevantes no que se prende com as suas competências de autonomia, cientificidade e liderança. Comparativamente com outras profissões há ainda o reconhecimento que a enfermagem é uma profissão com prestígio socioeconómico.

Há percepções de que a enfermagem tem um reconhecimento abaixo do que deveria ter, mas uma visão ainda limitada sobre o conteúdo funcional da profissão,

nomeadamente no raciocínio clínico, na decisão autónoma e na construção do seu corpo de conhecimento próprio pela investigação.

Tendo presentes os constrangimentos impostos por uma amostragem não probabilística, considera-se que os resultados da investigação fornecem informações importantes sobre a enfermagem nas perceções do público. Estas orientam para a pertinência da investigação longitudinal permitindo conhecer a evolução destas perceções e dos fatores que podem estar na sua génese.

O desfasamento entre as perceções pública, social e funcional da enfermagem, e o contexto académico, científico e profissional atual orientam para o reforço na implementação de medidas efetivas de comunicação/divulgação sobre a profissão, os seus valores e os múltiplos papéis que os enfermeiros desempenham na prática clínica, na educação, na administração, na investigação, nas políticas e em iniciativas de saúde pública de âmbito nacional ou internacional.

### Referências bibliográficas

- Beck, Carmen, Francine Prestes, Rosângela Silva, Juliana Tavares, e Andrea Prochnow (2014), "Identidade profissional percebida por académicos de enfermagem: da atuação ao reconhecimento e valorização", *Revista Enfermagem UERJ*, 22 (2), pp. 200-205.
- Blau, Ayala, Yael Sela, e Keren Grinberg (2023), "Public perceptions and attitudes on the image of nursing in the wake of COVID-19", *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20, 4717, DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20064717>.
- De Baetselier, Elyne, Bart Van Rompaey, Nienke Dijkstra, Carolien Sino, Kevin Akerman, Luís Batalha, Maria Fernandes, Izabela Filov, Vigdis Grøndahl, Jana Heczkovášš, Ann Helgesen, Sarah Keeley, Petros Kolovos, Gero Langer, Sabina Licen, Manuel Lillo-Crespo, Alba Malara, Hana Padyšáková, Mirko Prosen, Dorina Pusztai, Bence Raposa, Jorge Riquele-Galindo, Jana Rottková, Francesco Talarico, Styliani Tziaferi, e Tinne Dilles (2021), "The NUPHAC-EU framework for nurses' role in interprofessional pharmaceutical care: cross-sectional evaluation in Europe", *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18 (15), 7862, DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18157862>.
- De Baetselier, Elyne, Luís Batalha, José Seguro, Nienke Dijkstra, Vigdis Grøndahl, Jana Heczková, Ann Helgesen, Rebeka Lekše, Manuel Lillo-Crespo, Alva Malara, Laura Petraglia, Andrea Pokorná, Mirko Prosen, Styliani Tziaferi, e Tinne Dilles (2025), "EQUANU: Equality in societal and professional recognition of nurses: a cross-sectional study on societal and professional recognition of European nurses", *Journal of Nursing Management*, artigo ID 7466527, DOI: <https://doi.org/10.1155/jonm/7466527>.
- Duan, Wenjie, Yumei Li, e Yansi Kong (2021), "Construction of the index of social work professional identity", *Research on Social Work Practice*, 31 (6), pp. 653-661, DOI: <https://doi.org/10.1177/1049731520984518>.
- Duan, Ying, Xianqiong Feng, e Hengyi Xiao (2024), "Public image of nursing in modern society: an evolving concept analysis", *Nursing Open*, 11: e70033, pp. 1-17, DOI: <https://doi.org/10.1002/nop2.70033>.

- Glinos, Irene (2015), "Health professional mobility in the European Union: exploring the equity and efficiency of free movement", *Health Policy*, 119 (12), pp. 1529-1536, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2015.08.010>.
- Jiang, Haiyan, Yean Wang, Ernest Chui, e Yuebin Xu (2017), "Professional identity and turnover intentions of social workers in Beijing, China: the roles of job satisfaction and agency type", *International Social Work*, 62 (1), pp. 146-160, DOI: <https://doi.org/10.1177/0020872817712564>.
- Lauxen, Oliver, Christa Larsen, e Lukas Slotala (2019), "The international recruitment of nurses as a strategy for managing labour shortages in Germany: the case of Hesse", *Bundesgesundheitsblatt, Gesundheitsforschung, Gesundheitsschutz*, 62 (6), pp. 792-797, DOI: <https://doi.org/10.1007/s00103-019-02956-4>.
- Lemay, Raymond (2006), "Social role valorization insights into the social integration conundrum", *Mental Retardation*, 44 (1), pp. 1-12, DOI: <https://doi.org/10.1352/00476765>.
- Padilha, Maria, Sheila Teodosio, Amina Silva, Fernanda Santos, Maria Bellaguarda, e José Gonzalez (2025), "Threads of care – weaving the historical identity of nurses: a discussion paper", *Teaching and Learning in Nursing*, 000, pp. 1-8, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2025.01.018>.
- Payne, Malcolm (2006), "Identity politics in multiprofessional teams", *Journal of Social Work*, 6 (2), pp. 137-150, DOI: <https://doi.org/10.1177/1468017306066741>.
- Rashed, Suzan, e Yaser Snoubar (2020), "Social competence of social workers and its relation to the outcome of professional practice in the field of care for special groups", *Egyptian Journal of Social Work*, 9 (1), pp. 103-122, DOI: <https://doi.org/10.21608/ejsw.2020.68761>.
- Siedlecki, Sandra (2020), "Understanding descriptive research designs and methods", *Clinical Nurse Specialist*, 34 (1), pp. 8-12, DOI: <https://doi.org/10.1097/NUR.0000000000000493>.
- ten Hoeve, Yvonne, Gerard Jansen, e Petrie Roodbol (2014), "The nursing profession – public image, self-concept and professional identity: a discussion paper", *Journal of Advanced Nursing*, 70 (2), pp. 295-309, DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.12177>.
- Zhou, Lu, Judi Godsey, Robert Kallmeyer, Tom Hayes, e EnLi Cai (2024), "Public perceptions of the brand image of nursing: cross-cultural differences between the United States and China", *Nursing Outlook*, 72, 102220, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2024.102220>.

Luís Batalha. Professor coordenador na Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal; NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia, Bélgica.

E-mail: [batalha@ese.uc.pt](mailto:batalha@ese.uc.pt)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5328-1470>

Contribuições para o artigo: conceptualização, curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, recursos, supervisão, validação, visualização, redação do original, revisão e edição.

Isabel Fernandes. Professora coordenadora na Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal; NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia, Bélgica

*E-mail:* isabelf@ese.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4856-4441>

Contribuições para o artigo: conceptualização, curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, recursos, supervisão, validação, visualização, redação do original, revisão e edição.

Paulo Ferreira. Professor adjunto na Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal; NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia, Bélgica

*E-mail:* palex@ese.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1984-1750>

Contribuições para o artigo: conceptualização, curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, recursos, supervisão, validação, visualização, redação do original, revisão e edição.

José Miguel Seguro. Enfermeiro especialista na Sanfil Medicina, estudante de doutoramento na Universidade de Coimbra, UICISA E, ESEUC, Coimbra, Portugal; investigador NuPhaC, Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde, Universidade de Antuérpia, Antuérpia, Bélgica

*E-mail:* jmseguro@ese.uc.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4543-6839>

Contribuições para o artigo: conceptualização, curadoria dos dados, análise formal, investigação, metodologia, administração do projeto, recursos, supervisão, validação, visualização, redação do original, revisão e edição.

Receção: 09/06/2025 Reformulação: 24/11/2025 Aprovação: 11/12/2025